CONCEPÇÕES SOBRE O MEIO: PERCEPÇÃO DOS MORADORES DO CONJUNTO HABITACIONAL LAGOA DOURADA EM MANDAGUAÇU/PR/BRASIL

CONCEPTIONS ABOUT THE ENVIRONMENT: PERCEPTIONS OF THE RESIDENTS AT "CONJUNTO HABITACIONAL LAGOA DOURADA" IN MANDAGUAÇU / PR / BRAZIL

Cleres do Nascimento Mansano[1]/
ANDRÉIA CRISTINA BUENO[2]/
SANDRA FREITAS DE CARVALHO[3]/
ROSANA Z. Steinke[4]

RESUMO

Foi realizada uma investigação sobre a percepção do ambiente no conjunto habitacional da cidade de Mandaguaçu,PR_Brasil. A cidade está situada geograficamente na latitude 23º 20' 49" S e longitude 52º 05' 42" O e possui aproximadamente 292,115 km². No ano 2000, a cidade contava com uma população estimada em 16.828 habitantes. Atualmente, a cidade apresenta alguns lugares que são reconhecidos pela população e que são visitados como atração turística. Escolhemos o Parque Lagoa Dourada para nossa pesquisa, se encontra localizado no bairro central onde as praças são ricas em arborização e há o calçadão e o ginásio de esportes. O objetivo do estudo foi identificar as percepções dos moradores, em relação às paisagens topofílicas (bonita) e topofóbicas (feia). Como instrumento da pesquisa, foi utilizado um questionário, para diferenciar o perfil dos entrevistados e compreender as suas percepções referentes a qualidade de vida onde eles moram. Observamos que a maioria percebeu a diferença entre a paisagem bonita relacionada à natureza conservada e a paisagem feia à natureza degradada. Os moradores em sua maioria descreveram como paisagem bonita a lagoa, por se tratar de um ambiente agradável, de lazer da população e em com bastante vegetação. Também verificamos que os moradores mais antigos consideram o lugar que residem como agradável e tranquilo.

Palavras chave: percepção do ambiente, qualidade de vida; tofofília; topofobia.

---

[1] Doutoranda em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) - Maringá-PR-Brasil. Mestre em Educ. para Ciência e o Ens. da Mat. (UEM). Professora da área de ensino do Departamento de Geografia (DGE –UEM) e do Ensino Básico.

[2] Licenciada em Geografia e professora do Ensino Básico Maringá – PR-Brasil

[3] Licenciada em Geografia. Professora do Ensino de Geografia e Diretora da Escola Estadual Professor Francisco José Perioto – Ensino Básico, Mandaguaçu - PR. Especialista em Inovações Metodológicas e instrumentais para o Ensino de Geografia pela FACINTER – Curitiba – PR.

[4] Graduada em História pela Universidade Estadual de Maringá. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo. Doutoranda em História, área de Cultura e Poder na Universidade Federal do Paraná e professora colaboradora da Universidade Estadual de Maringá.

ABSTRACT
It was made an investigation about the perception of the environment at "Conjunto Habitacional Lagoa Dourada" in the city of Mandaguaçu, PR_Brasil. The city is geographically located at latitude 23 º 20 '49 "S and longitude 52 º 05' 42" and there is approximately 292.115 km ². In 2000 year, there was an estimated population of 16,828 inhabitants. In the city there are some places that are recognized by the population, which are visited as touristic attraction. We have chosen The "Parque of Lagoa Lourada, located in the central neighborhood of the research where there are rich squares with a lot of trees, boardwalk and a gym. The objective was to identify the perceptions of residents in relation to landscapes topophilia (beautiful) and topophobia (ugly). As a research instrument, it was used a questionnaire to differentiate the profile of respondents and understand their perceptions regarding the quality of life of where they live .We observed that most people saw the diference between the beautiful landscape related to the beautiful nature with the landscape kept and the ugly nature degraded. The most part of the residents described the pond as beautiful landscape , because it is a pleasant environment for the population leisure and with lots of vegetation. We also found that older people consider the place they reside as nice and quiet.

Keywords: perception of environment, quality of life; tofofília; topophobia.

1. INTRODUÇÃO

Percepção ambiental pode ser definida como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar dele.

Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. As respostas ou manifestações daí decorrentes são resultados das concepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa (Coelho, 2002).

Desta forma, o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas.

Alguns indivíduos se preocupam em preservar a natureza, enquanto outros parecem simplesmente ignorá-la.

Isso ocorre porque os indivíduos têm diversas percepções do meio no qual estão inseridos e, dessa forma, têm diferentes prioridades em relação ao meio, ou seja, cada sujeito dá uma importância diferente para o que sente ao seu redor e reage de maneira coerente.

> Cada um de nós é uma lente exclusiva fundamentada e polida por temperamento e educação. E nossas respostas à natureza ao mundo são tão diversas como nossas personalidades, embora cada um em momentos distintos, possa ficar atônito, horrorizado, deslumbrado ou simplesmente entretido pela natureza (SOULÉ, 1997, p. 93).

Pela percepção ambiental são estabelecidas as relações de afetividade do indivíduo para com o ambiente.

A partir da formação de laços afetivos positivos, pode acontecer a modificação dos valores ambientais atribuídos pelas pessoas. Dessa maneira, as experiências expectativas, motivações, emoções também influenciam o que é percebido. Em suma, a percepção é um processo muito mais individualista do que se crê comumente.

Segundo Tuan (1983), a relação do meio ambiente com os sentidos e os sentimentos manifesta-se constantemente por meio de nossas ações, porém torna-se complexo generalizar normas, pois, normalmente a cultura, o nível de desconhecimento e a experiência em si influenciam a interpretação individual do meio ambiente.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 MANDAGUAÇU - LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

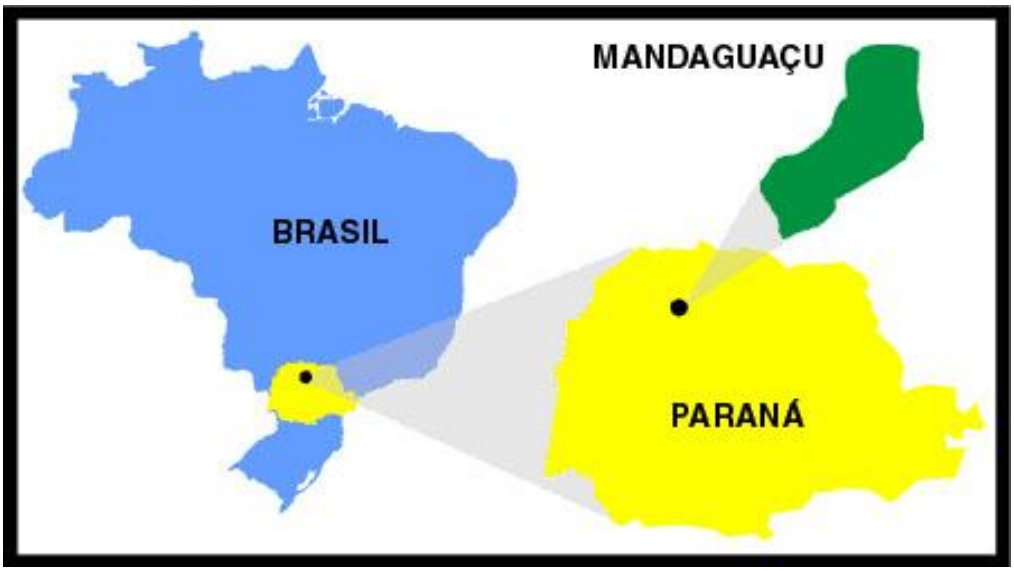

Figura 1: Localização do município de estudo**.**
Organização: Carvalho, Sandra F**.**

2.2 A CIDADE DE MANDAGUAÇU_PR

A cidade de Mandaguaçu, segundo dados da Prefeitura local, foi emancipada em 1952.

Quanto à sua localização, Mandaguaçu está situada geograficamente na latitude 23º 20’ 49” S e longitude 52º 05’ 42” O, a Noroeste do Estado do Paraná.

Quanto à área, o município possui aproximadamente 292,115 km². Em 2000, contava com uma população estimada de 16.828 habitantes.

A cidade possui alguns símbolos que são reconhecidos pela população mandaguaçuense, os quais são visitados como atração turística.

Dentre tais locais destacam-se: o Parque Lagoa Dourada, localizado no bairro da pesquisa; as praças ricas em arborização; o calçadão e o ginásio de esportes.

2.3 CARACTERIZAÇÃO DO BAIRRO

Fundado em 1991, numa parceria da Prefeitura Municipal de Mandaguaçu com o governo federal por meio da Caixa Econômica Federal, o bairro investigado chama-se Conjunto Habitacional Lagoa Dourada e é denominado atualmente por muitos de “lagoão”.

Entetatnto, já foi reconhecido como “buracão”, porque era uma área degradada que se caracterizava por apresentar fundos de vale que serviam como depósito de lixo para muitos moradores de classe média baixa.

Hoje, onde era o famoso “buracão”, encontramos um lago que se tornou um local de lazer para muitas famílias e diversão para as crianças.

Figura 2: Parque Lagoa Dourada
Foto: Carvalho, Sandra F.

As casas deste conjunto foram construídas com 27,4 m², algumas ainda estão no tamanho original, mas a maioria foi ampliada por seus moradores, o que segundo eles valorizou o bairro.

O bairro, de forma geral, é considerado um lugar que oferece boa qualidade de vida aos seus moradores, sendo considerado um local de preservação ambiental, onde a maioria dos moradores contribui de alguma forma para solução dos problemas ambientais.

2.4 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Os meios de investigação compreenderam pesquisa bibliográfica e de campo.

A pesquisa foi realizada entre os meses de novembro e dezembro de 2007, durante o curso de extensão: Percepção ambiental e ensino de geografia/uma estratégia para “estudos do meio”. As entrevistas foram realizadas com os moradores do Conjunto Habitacional Lagoa Dourada, cuja idade variou de 11 a 82 anos.

Dentre os 60 entrevistados, 73% eram do sexo feminino e 27% do sexo masculino.

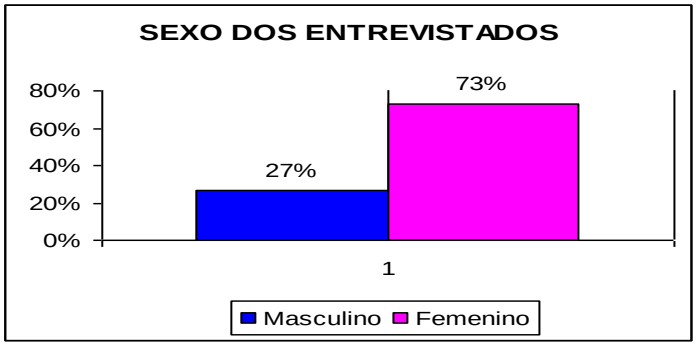

Gráfico 1 – sexo dos entrevistados

Fonte: Bueno, Andréia C.

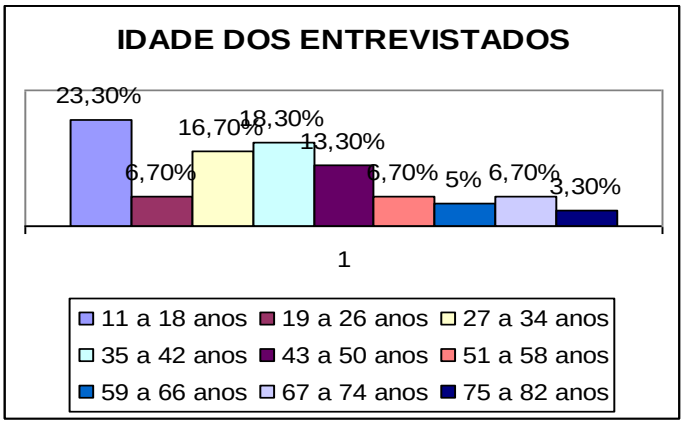

Gráfico 2 – Idade dos entrevistados. Fonte:Bueno, Andréa C.

3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Com os dados coletados por meio de questionários, foi possível organizá-los em gráficos, permitindo uma visualização dos resultados referentes à percepção ambiental dos moradores do Conjunto Habitacional Lagoa Dourada. Assim, eles serão apresentados:

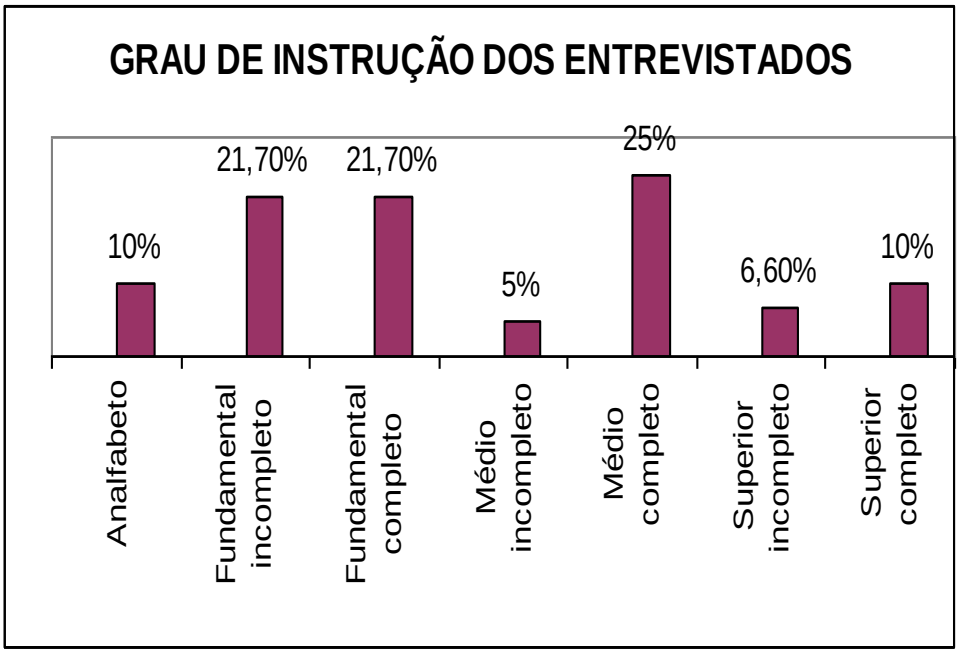

Gráfico 3 - Grau de instrução dos entrevistados

Fonte: Bueno, Andréia C.

Percebemos que no bairro é baixo o índice de moradores com nível superior completo, os quais se mostraram mais conscientes a respeito das questões da pesquisa. Mas é muito grande a quantidade de pessoas com formação escolar – ensino fundamental incompleto e analfabetos, o que refletiu bastante quando tratamos do significado dos termos “meio ambiente” e “educação ambiental”.

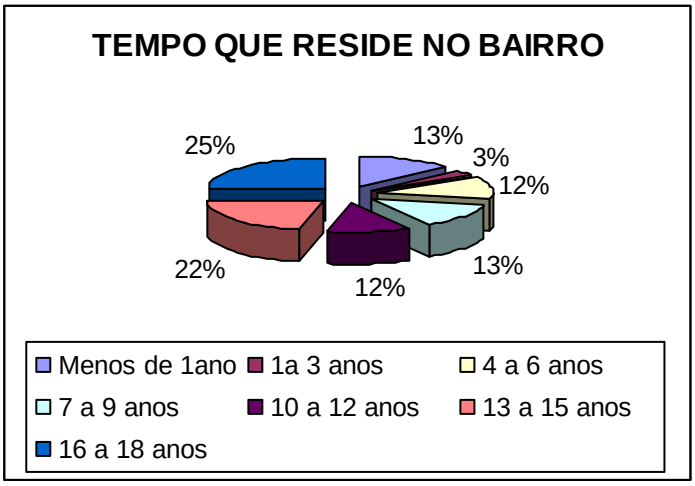

Gráfico 4 – Tempo de residência no bairro

Fonte: Bueno, Andréia C.

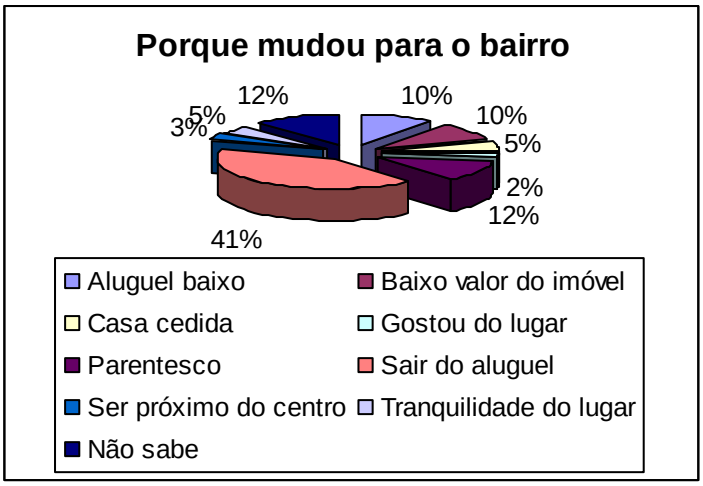

Gráfico 5 – Motivo da mudança para o bairro

Fonte: Bueno, Andréia C.

Apresentamos no Gráfico 4 que a maioria dos moradores (25%) reside no bairro desde sua construção, e eles optaram em residir no bairro para se verem livres do aluguel (41%) como é mostrado no Gráfico 5.

Os moradores fizeram a inscrição junto à Prefeitura e foram contemplados num sorteio para aquisição das casas. Alguns entrevistados (12%) disseram optar pelo bairro, pois já havia parentes que moravam no local. Outro fator que levou as pessoas a residirem no bairro conforme é mostrado no Gráfico 5, com 10% se refere ao valor dos imóveis serem mais acessíveis à população de classe média baixa. Vale ressaltar também os 10% que consideram o valor dos aluguéis mais baratos que em outros bairros e apenas 2% escolheram o bairro porque gostaram do local.

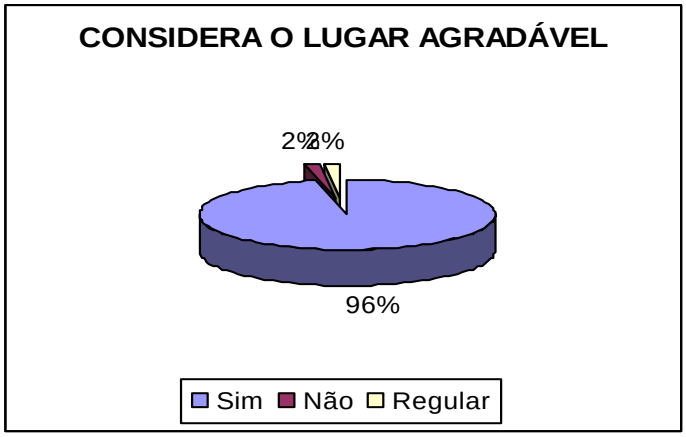

Gráfico 6 – Considera o bairro agradável para se viver
Fonte: Bueno, Andréia C.

Ao abordar esta questão, verificamos que os moradores mais antigos gostam do lugar em que residem, consideram o lugar agradável e tranquilo (96%). Uma pequena minoria que considera o bairro regular (2%) ou não-agradável (2%), são os moradores mais novos que optaram em morar no bairro pelo baixo valor dos aluguéis ou por se tratar de casa cedida.

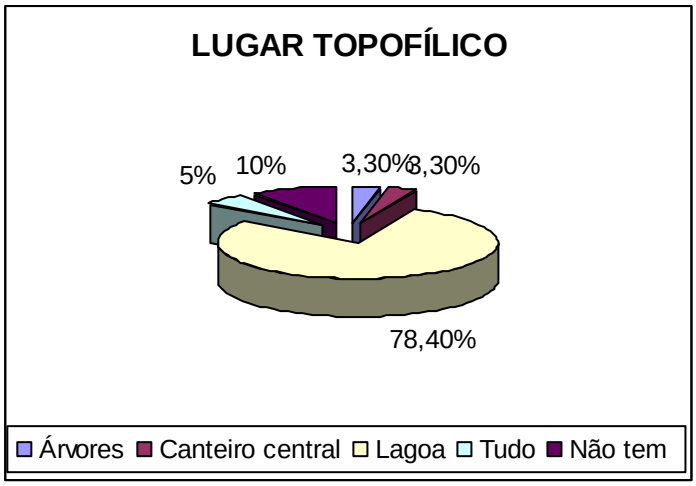

Gráfico 7 – Paisagem topofólica. Fonte: Bueno, Andréia C.

Ao abordar este tema e verificar a percepção e valores de cada morador, deparamos com as contribuições de Yi-Fu Tuan que desde o início dos anos 70 tem apresentado novos conceitos e fundamentos para a compreensão do ambiente.

Abordaremos o conceito de Topofilia que é assim definida por TUAN, 1980, p.5: " Topofilia é o elo afetivo entre as pessoas e o lugar ou ambiente físico".

Os moradores em sua maioria 78,40% descreveram como paisagem bonita a lagoa, por se tratar de um ambiente agradável, de lazer da população e em com bastante natureza.

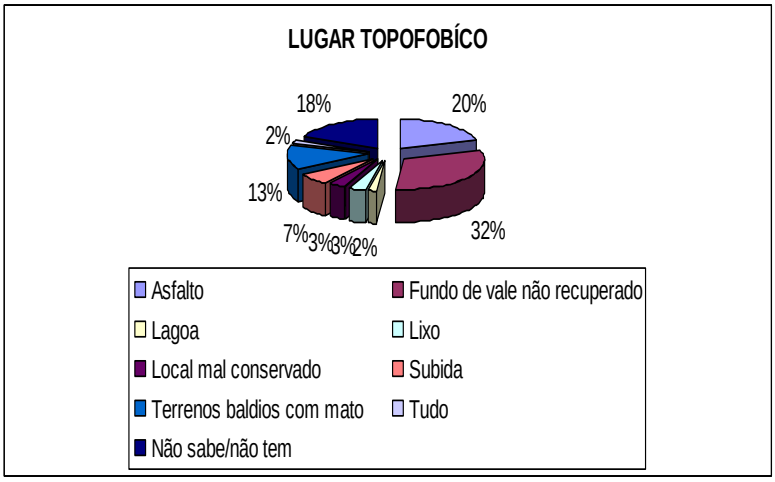

Gráfico 8 – Paisagem topofóbica. Fonte: Bueno, Andréia C.

Quanto à topofobia, vimos que muitos objetos da paisagem são valorizados negativamente pelos indivíduos, que podem ter aversão por esses elementos. Como é o caso da resposta de uma moradora que caracterizou sendo espaço topofóbico o lago, pois a ela o considera feio porque tem medo.

Mas a maioria dos entrevistados evidencia como espaço topofóbico a categoria de paisagem feia, ou seja, o fundo de vale não recuperado com 32%. Neste local, a mata ciliar é uma verdadeira “parede” de mato e acúmulos de lixos, que são jogados pelos próprios moradores. Em seguida, representaram como paisagem feia do bairro a má conservação da malha asfáltica. Com relação à estética da paisagem, 13% dos moradores identificaram os terrenos baldios abandonados com muito mato. Entre os outros ambientes citados percebemos que estão ligados diretamente pelas ações que degradam a natureza como local mal conservado e lixo.

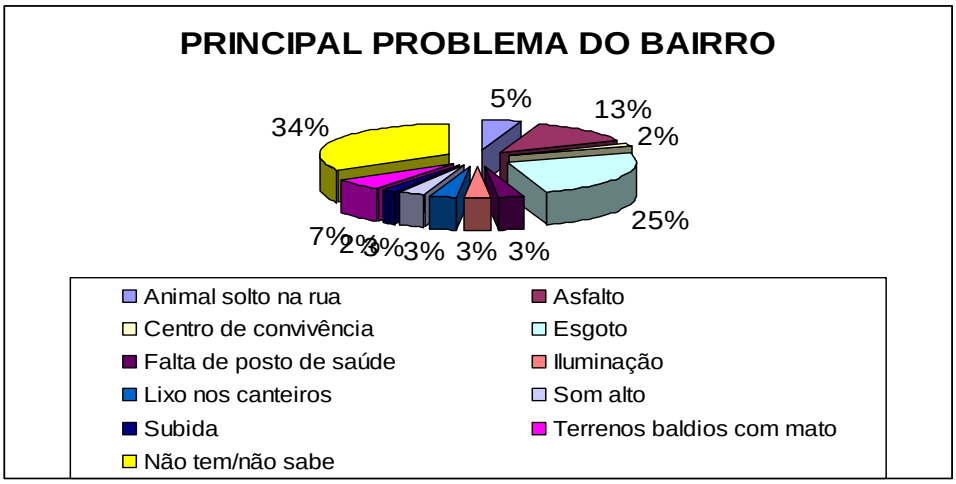

Gráfico 8 – Principal problema do bairro. Fonte: Bueno, Andréia C.

A análise das respostas mostra que os principais problemas identificados estão ligados às necessidades cotidianas imediatas que envolvem infraestrutura como a malha asfáltica, iluminação, falta de posto de saúde, falta

de um centro de convivência para os jovens e principalmente a falta de uma rede de esgoto.

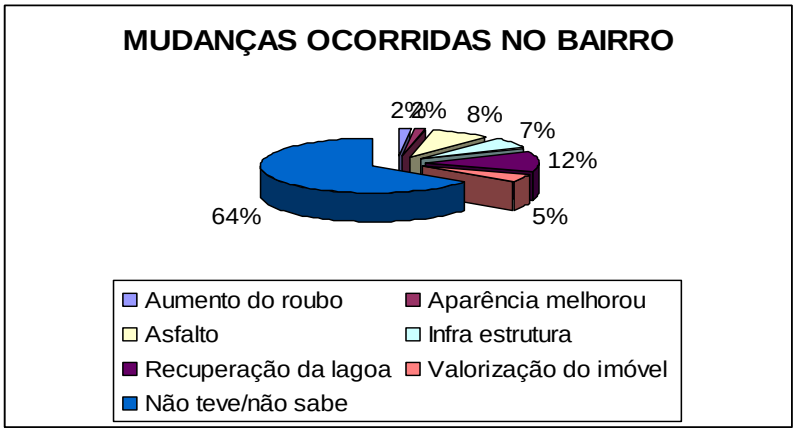

Gráfico 9 – Mudanças ocorridas no bairro nos últimos anos. Fonte: Bueno, Andréia C.

Quanto à percepção das mudanças no local onde moram, uma parcela significativa (64%) da população não nota mudanças. Enquanto um bom percentual (12%) nota a presença da lagoa como melhora para toda a população.

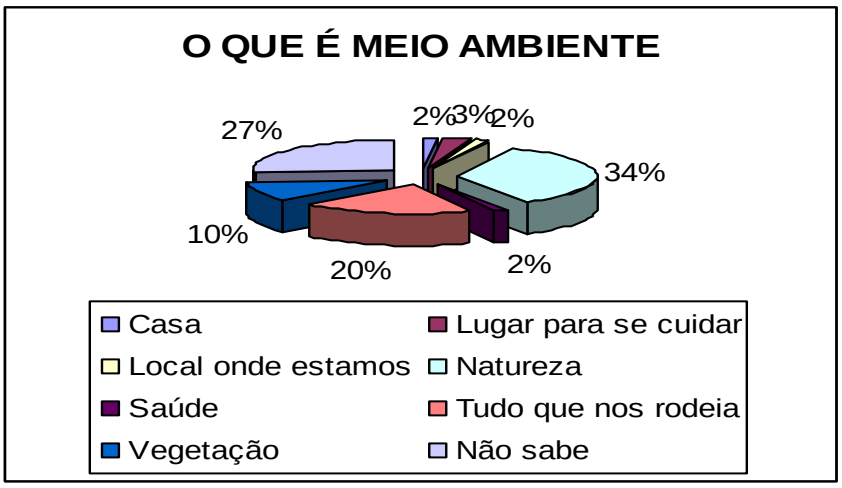

Gráfico 10 – Concepção sobre meio ambiente. Fonte: Bueno, Andréia C.

A percepção do que é meio ambiente está relacionada basicamente a uma visão conservacionista da natureza (34%). No entanto, boa parte dos moradores (20%) também se inclui como integrante do meio ambiente ao considerá-lo como o entorno.

Embora uma parcela significativa da população entrevistada se inclua no meio ambiente, a percepção da natureza como algo separada, distante na vida dos entrevistados e que precisa ser conservada é muito marcante. Por outro lado, nota-se também que o grau de cultura interferiu no nível de desconhecimento quanto à interpretação do que é meio ambiente.

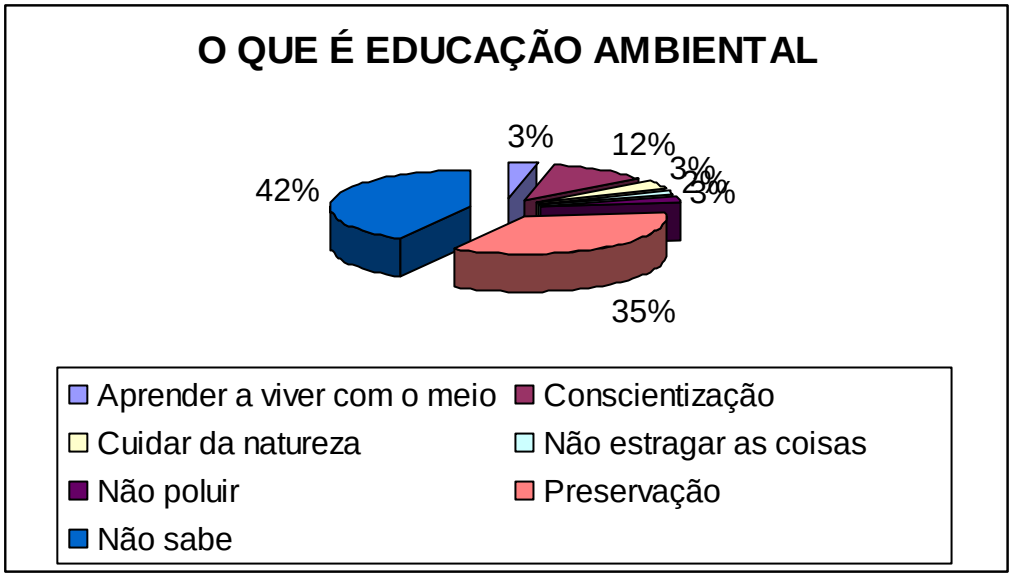

Gráfico 10 – Concepção dobre educação ambiental. Fonte: Bueno, Andréia C.

Com relação ao significado do termo “educação ambiental”, a categoria conscientização para a conservação da natureza juntas representam 47% do total das entrevistas. O termo “educação ambiental” também está ligado à ação de não estragar as coisas 2%, não poluir 3% e cuidar da natureza 3%.

Da mesma forma que na questão relacionada ao que é meio ambiente prevaleceu nas respostas a noção de ambiente como algo separado da vida dos entrevistados, já que a educação ambiental teria o papel de conscientizar para a conservação da natureza, ou seja, educação para que o

ser humano cuide da natureza, mas não necessariamente perceba-se como integrado a ela.

Muitos entrevistados também mencionaram não saber o que é educação ambiental. Isso nos leva a refletir como e se a educação ambiental está inserida para as pessoas em todos os níveis de comunicação e educação formal e informal.

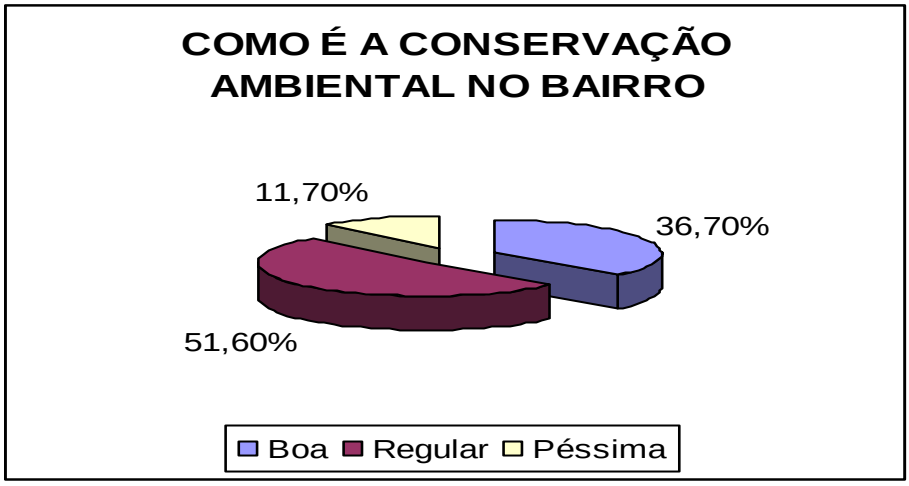

Gráfico 11 – Conservação ambiental do bairro. Fonte: Bueno, Andréia C.

Quanto à conservação ambiental, constatamos uma divisão de opiniões dos entrevistados, a maioria dos entrevistados entende que o local onde vive é regular 51,60%, pois alguns moradores colaboram e outros não, e os que não colaboram amontoam sacos de lixo no canteiro central, ocasionando uma poluição visual e deixando o bairro feio.

Quanto aos entrevistados que consideram o local onde vivem de boa conservação representam 36,70%, e 11% consideram a conservação do bairro péssima, mas deixaram claro que também não colaboram “são acomodados”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela nossa percepção ambiental, podemos atribuir valores e importâncias diferenciadas para a natureza. A percepção ambiental é hoje uma das investigações que permite maior aproximação da realidade local de uma população. Oferece suporte ao diagnóstico de anseios e rejeições de um determinado grupo.

Os gráficos elaborados a partir dos dados coletados junto aos moradores é a representação da percepção ambiental destes sobre seu meio, mediante vários fatores que influem ou interferem nesta percepção, como a escolaridade, a cultura, as experiências pessoais e coletivas. Os dados obtidos revelam a realidade percebida e simultaneamente desvendam um conjunto de fatores como ideias, valores, comportamentos e identidades que possibilitam o reconhecimento de elementos fundamentais.

As entrevistas demonstram claramente que a percepção dos sujeitos participantes na pesquisa em relação às questões ambientais no local onde estão inseridos encontra-se restrito às interferências diretas em suas vidas cotidianas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo. Lisboa**: Edições 70, 1983.

COELHO, A. **Percepção ambiental dos alunos da faculdade de Brasília**. 2002. Texto situado no site: http://wwwabees.org.br/paginas/trabalhos/percep%. Acessado em Dezembro/2007.

MANSANO, C.N. ; OBARA, A.T. ; KIOURANIS, N. M.; PEZZATO, J. **A escola e o bairro: percepção ambiental e representação da paisagem por alunos de uma 7ª série do ensino fundamental.** Bauru: ABRAPEC, atas do V ENPEC, nº 5,2005.

Rio, V.; OLIVEIRA, L**. Percepção ambiental – a experiência Brasileira**. São Paulo: Nobel, 1996.

SOULÉ.M.E. **Mente na biosfera; Mente da biosfera**.In: WILSON, E.O. Biodiversidade: Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira,1997.p.93-98.

TUAN, YI-FU. **Espaço e lugar. São Paulo**, Difel, 1983.174p.